

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Diogo Luís Sousa Ribeiro

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário

Orientador Institucional

Professora Doutora Cristiana Helena de Assunção Bessa Pereira

Outubro 2022



Dedicatória

Dedico a realização deste Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário a toda a minha família pelo encorajamento que me deram ao longo destes 5 anos, mas em especial aos meus pais, porque sem a força deles nada disto teria sido possível, também aos meus amigos que sempre me motivaram a ultrapassar todos as adversidades e lutar sempre pelos meus pelos sonhos.

Agradecimentos

Com a realização deste percurso, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que contribuíram para que a conclusão deste percurso, tão importante na minha vida pessoal e profissional, fosse possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Doutora Cristiana Helena de Assunção Bessa Pereira, por toda a supervisão ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada (PES), pela exigência e motivação para que o meu rendimento fosse sempre da melhor forma aproveitado e pelo acompanhamento crucial na realização do relatório da PES.

Ao Orientador Cooperante Professor Filipe Figueiras, por todos os ensinamentos durante o ano, e pela forma como encarava diversas situações, onde me demonstrava sempre um lado otimista de ver as coisas, que sem dúvida foi um momento marcante para mim, ajudando-me também, a superar os meus desafios, aula após aula.

Agradeço também, a um grupo específico de professores do grupo de Educação Física, o professor Ricardo Costa, Nuno Norton, João Freitas e Hugo Oliveira, que desde o primeiro dia foram incansáveis no apoio que me prestaram, tendo-se disponibilizado para me auxiliar em todas minhas dúvidas.

Ao Externato Ribadouro, por me ter recebido e por me ter tornado possível iniciar o meu percurso como futuro docente.

Agradeço ainda a todo o corpo docente, não docente e SPO do Externato Ribadouro, por me ter acolhido e me fazer sentir parte integrante, revelando sempre um grande espírito de companheirismo.

À professora Doutora Sara Santos pela entrega e partilha durante toda a realização do Projeto de Intervenção.

Às minhas turmas, 6ºB, 7ºA, 10º11/B3, 11ºA2 e 11ºA11, por terem sido o meu primeiro contacto como professor e por terem feito com que cada vez mais eu tivesse a certeza que era isto que queria para o meu futuro.

A todos, um obrigado do fundo do coração por terem tornado tudo isto possível.

Resumo

O presente documento surge como descrição e reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada, validando descrever detalhadamente os acontecimentos ao longo da mesma, bem como a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário pela Universidade da Maia, expondo o trabalho desenvolvido ao longo do ano no Externato Ribadouro.

A realização do estágio, teve lugar no Externato Ribadouro, com um núcleo composto por três estudantes-estagiários, o orientador cooperante da escola e a supervisora da Universidade da Maia.

O presente documento subdivide-se em diferentes capítulos: 1) Introdução, onde é realizada um epítome do conteúdo abordado; 2) Enquadramento Pessoal e Profissional, que espelha uma biografia pessoal, expondo as tomadas de decisão formativas e profissionais, assim como as expectativas iniciais sobre a PES. 3) Enquadramento Institucional que reflete a importância da PES e a sua conjuntura legal, conceptual e institucional; 4) Prática Profissional, onde são concretizadas partilhas e reflexões de experiências, apoiadas nas quatro tarefas do professor: conceção, planeamento, realização e avaliação do ensino; 5) Participação na escola e relação com a comunidade, onde são descritos vários subtemas, como por exemplo as atividades de extensão da atividade letiva docente, e componente ético-profissional e o envolvimento na comunidade escolar; 6) Desenvolvimento Profissional, que caracteriza alguma aquisição e construção de uma identidade profissional; 7) Reflexão final, onde é exposta uma síntese do percurso no meu desenvolvimento pessoal e profissional; 8) Referências Bibliográficas.

Abstract

The present document appears as a description and final reflection of the Supervised Teaching Practice, validating the detailed description of the events along the same, as well as the obtaining of the Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education by the University of Maia, exposing the work developed throughout the year at Externato Ribadouro.

The internship took place at Externato Ribadouro, with a core composed of three student-interns, the cooperating supervisor of the school and the supervisor of the University of Maia.

The document is divided into different chapters: 1) Introduction, where a synopsis of the contents is made; 2) Personal and Professional Framework, which reflects a personal biography, exposing the formative and professional decisions, as well as the initial expectations about the PES; 3) Institutional Framework, which reflects the importance of PES and its legal, conceptual and institutional context; 4) Professional Practice, where experiences are shared and reflected, supported by the four tasks of the teacher: conception, planning, realization and evaluation of teaching; 5) Participation in the school and relationship with the community, where several subthemes are described, such as the extension activities of the teaching activity, the ethical- professional component and the involvement in the school community; 6) Professional Development, which characterizes some acquisition and of construction of a professional identity; 7) Final Reflection, where a synthesis of the effect of this journey in my personal and professional development is exposed; 8) Bibliographical References.

Lista de Abreviaturas

PES- Prática Ensino Supervisionada
RPES- Relatório Prática Ensino Supervisionada
EF- Educação Física
ISMAI- Universidade da Maia
EE- Estudante estagiário
OC- Orientador Cooperante
SV- Supervisor
SPO- Serviço de Psicologia e Orientação
EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
CAA- Centro de Apoio à Aprendizagem
AEC- Atividade Extracurriculares
NE- Núcleo Estágio
ER- Externato Ribadouro
NPES- Núcleo Prática Ensino Supervisionada
AD- Avaliação Diagnóstica
AF- Avaliação Formativa
AS- Avaliação Sumativa

Índice Geral

1. Introdução.....	8
2. Enquadramento pessoal e profissional.....	9
2.1 Uma decisão a partir de um percurso	9
2.2 Expectativas iniciais	12
3. Enquadramento institucional	14
3.1 A importância da PES	14
3.2 A PES no ISMAI.....	15
3.3 A escola cooperante: lugar de prática	16
3.4 Caracterização do núcleo da PES.....	19
4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção	20
4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem.....	20
4.1.1. Conceção de Ensino	20
4.1.2. Planeamento	22
4.1.3. Realização	24
4.1.4. Avaliação	27
5. Participação na escola e Relação com a comunidade	29
5.1 Atividades realizadas	29
5.1.1 Semana da Saúde	29
5.1.2 Jogos Tradicionais – São Martinho	30
5.1.3 8ª Etapa Circuito Nacional de Teqball	30
5.1.4 Carnaval	31
5.1.5 Evento Anual – Torneio de Voleibol	31
5.1.6 Atividades da Páscoa	31
5.1.7 Seminário	32
5.1.8 Dia Mundial da Criança	33
5.1.9 Torneios de Futebol.....	34
5.2 Fazer aprender para lá da aula: Impactos da minha experiência e atuação	35
5.3 Socialização profissional e institucional.....	36
5.4 A Componente ético-profissional	37
6. Desenvolvimento profissional.....	38
6.1 Dificuldades e necessidades de formação contínua: um imperativo da profissão	38
7. Reflexões finais	40
8. Referências bibliográficas	41

1. Introdução

No âmbito do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, mais concretamente a disciplina da Prática de Ensino Supervisionada (PES), foi proposto aos discentes a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (RPES).

A PES decorreu durante o ano letivo de 2021/2022 e foi realizada no Externato Ribadouro. A lecionação das aulas foi realizada em turmas do 2º ciclo (6º ano), 3º ciclo (7º ano) e ensino secundário (10º, 11º e 12º ano).

O RPES tem como objetivo referir todas as experiências vivenciadas durante o ano letivo, expondo as metodologias usadas ao longo das aulas assim como dos conhecimentos e conteúdos.

Enquanto Estudante Estagiário, a minha principal meta com a realização deste documento, é refletir sobre as minhas competências a nível pessoal e profissional, tendo perfeita noção que ainda necessitam ser desenvolvidas e aperfeiçoadas de modo que todas as expectativas imaginadas sejam alcançadas num ano repleto de aprendizagens tanto a nível pessoal como profissional.

A Educação Física (EF) tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens onde tal desenvolvimento não estará presente em muitas das outras áreas na escola, papel este de desenvolvimento de valores e de aprendizagens que servirá de impulso para as adversidades que poderão surgir nos seus caminhos tanto pessoais como profissionais.

A realização do estágio, segundo Bonafé (2005), é uma etapa crucial no desenvolvimento profissional por vários motivos. Serão desenvolvidas em mim competências que me irão fazer evoluir enquanto docente para que, deste modo, quando eu for confrontado com diversas problemáticas consiga reagir com coerência e garantia de eficácia.

2. Enquadramento pessoal e profissional

2.1 Uma decisão a partir de um percurso

Desde muito cedo que demonstrei o meu interesse pela educação física e pelo desporto em si. Relativamente ao meu percurso desportivo, com 4 anos de idade, e como é geral em quase todas as crianças, fui assistir a um treino de futebol no Gondomar Sport Clube, mas como na altura ainda era um campo sem as condições que apresentam hoje em dia, optei por não ingressar nesta modalidade. Um dia estava a passear com o meu pai pela cidade de Guimarães e decidimos entrar no pavilhão do Vitória Sport Clube onde estava a decorrer um jogo de voleibol e logo despoletou em mim um grande interesse pela modalidade. Natural de Gondomar, ingressei no clube perto da minha residência, Ala de Nun'Álvares de Gondomar, casa que representei durante 15 anos da minha vida, percorrendo os escalões todos de formação e sendo o meu último ano neste clube como atleta da equipa sénior.

Em 2017, surgiu uma nova etapa na minha vida, onde deixei o clube que me formou para ingressar num novo clube, Grupo Desportivo e Cultural de Gueifães, abraçando assim um novo projeto. Um dos motivos que teve um grande peso nesta mudança foi o facto de eu estar a estudar na Universidade da Maia, o que me agilizava bastante tempo, pois era muito mais perto sair das aulas e ir para Gueifães treinar, do que estar a ir para Gondomar, o que me iria obrigar a chegar atrasado a muitos treinos ou até mesmo a faltar.

O voleibol foi, é e sempre será a minha grande paixão onde todos os problemas deixam de parecer graves quando estou com uma bola na mão, mas tudo que é bom acaba e posto isto em 2019 fui obrigado a abandonar a prática desportiva devido a problemas de saúde, mais concretamente na coluna. Foram momentos muito difíceis de superar, pois, dizerem a um jovem de 20 anos que iria ter que abandonar a modalidade de que era amante não é fácil de aceitar.

Em 2021 recebi um convite do Boavista Futebol Clube para ser treinador de uma das suas equipas de formação, mais concretamente da equipa de Juniores Femininas, convite que aceitei sem pensar duas vezes, pois iria ter a oportunidade de ensinar jovens em início de carreira a terem um futuro promissor

e terei também a oportunidade de transmitir todo o conhecimento adquirido, ajudarei todas as atletas a evoluírem em tudo que elas precisarem e evoluirei também em todos os aspetos possíveis, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

Relativamente ao meu percurso académico, iniciei a minha atividade na Escola EB, 1 do Souto, localizada em Gondomar, onde percorri todo o meu ensino primário, do 1º ano ao 4º ano de escolaridade. Aos 10 anos de idade ingressei na Escola EB, 2 3 de Gondomar onde estive do 5º ano ao 9º ano de escolaridade tendo sido uma escola onde me proporcionavam bastantes atividades a nível da Educação Física, tendo sido fundamental no meu gosto específico pelo desporto e mantendo-me motivado para querer ir para a escola e ajudando me nas disciplinas ditas teóricas. O ensino secundário foi cumprido na escola Secundária de Gondomar onde criei uma forte relação com o meu professor de Educação Física tendo sido o pilar essencial para a minha escolha de profissão, ser professor de educação física. Nem tudo foi fácil nesta fase da minha vida, pois acabei por reprovar no exame de Matemática A no 12º ano, o que me impedia de seguir o curso de Educação Física e Desporto e ter que voltar a repetir a disciplina no ano seguinte. No fim do ano letivo surgiu novamente um contratempo, voltei a reprovar no exame nacional de Matemática A, o que implicaria mais uma vez não seguir o meu sonho de ingressar na FADEUP e estudar Ciências do Desporto.

Nesta altura da minha vida nada fazia sentido, porque via os sonhos fugirem-me por entre mãos e tinha uma sensação de impotência e que nada poderia fazer para alcançar os meus objetivos. Foi então que os meus pais me deram a oportunidade de ingressar no ISMAI, onde poderia inscrever-me no ano zero, conciliando com a Matemática do 12º ano, tentando assim provocar em mim uma sensação de motivação para concluir o ensino secundário. Este ano foi um ano onde toda a vontade de estudar voltou em mim, conseguindo concluir o ensino secundário e conseguindo também transitar de ano na faculdade, cumprindo com todos os objetivos que me tinham sido propostos.

A licenciatura em Educação Física e Desporto foi um momento essencial na minha vida, pois desta forma, estive em contacto com diversas modalidades e vivenciando-as como nunca as tinha vivenciado, ajudando-me a tornar mais

capaz de praticar toda e qualquer modalidade. Adquiri competências fundamentais de várias áreas latentes à prática desportiva.

A escolha pelo Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários adveio do respeito e admiração que tinha pelo papel do professor e também pela relação que criei com o meu professor de Educação Física do ensino secundário, como já mencionei anteriormente, e principalmente sabendo o papel que este tem na vida das crianças e jovens.

O facto de a minha mãe ser educadora de infância pode em algum momento ter tido alguma influência nesta minha decisão, pois, nas férias de verão eu costumava ir com ela e com os seus alunos para as atividades de verão da escola dela, o que desde novo despoletou em mim gosto pelo trabalho com crianças, servindo assim de ponte para ligar duas das coisas que mais gosto, o trabalho com crianças e o desporto. Os pais muitas vezes acabam por ter um papel fundamental para as escolhas profissionais dos seus filhos o que no meu caso revelou-se por ser verdade.

Para concluir o meu objetivo, ser professor de Educação Física, tive que cumprir 3 anos de licenciatura em Educação Física e Desporto e 2 anos de mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários, onde o 1º ano é um ano com ênfase na parte mais teórica, e o 2º ano uma componente mais prática através da Prática de Ensino Supervisionada, sendo um processo fulcral e marcante no meu percurso profissional e académico (Santos, Batista, Sousa, Gomes & Cunha, 2013).

Partindo do suposto que foi o meu primeiro contacto com crianças e jovens num contexto mais profissional, em breves momentos senti que iria conseguir ter controlo sobre eles o que me levou a questionar se seria mesmo capaz de me tornar professor de Educação Física. Com o decorrer do tempo e sempre com o suporte do meu OC consegui ultrapassar as minhas dificuldades e a cada dia que passa sinto-me cada vez mais concretizado tanto a nível pessoal como a nível profissional.

2.2 Expectativas iniciais

Novo ano, novos desafios.

Aproxima-se neste ano letivo 2021/2022 um dos maiores desafios da minha carreira como estudante, o estágio. Neste ano que se avizinha irei ser professor no Externato Ribadouro, sob a orientação do Professor Filipe Figueiras, tendo como colegas de núcleo de estágio a Catarina Santos e o José Corte Real.

Relativamente às expectativas que tenho da relação entre eu e os alunos, espero desde cedo criar uma relação de empatia com todos, nunca desrespeitando o significado da relação aluno/professor, o que por vezes os alunos tentam quebrar devido ao facto de o professor proporcionar um ambiente mais relaxado do que na maioria das outras disciplinas. Os alunos podem esperar sempre da minha parte um professor dedicado e que estará disponível para os ajudar no que for preciso e possível da minha parte, porém também espero alguma compressão e ajuda por parte dos alunos pois será uma experiência totalmente nova na minha vida que é o facto de estar a lidar com jovens em contexto prático. Se isto for cumprido e eu acredito que será e ainda adicionando todo o meu conhecimento sobre a Educação Física penso que teremos o melhor cenário possível para que seja um ano cheio de sucessos tanto para os alunos como para mim.

No que diz respeito às minhas expectativas com a instituição apenas desejo que as cumpram, exigindo de mim tudo que me faça tornar num melhor professor e numa melhor pessoa não só a nível profissional como pessoal, ótimas condições de trabalho, um corpo docente de grande qualidade para que o ano seja concluído com grande sucesso para todos os intervenientes neste processo e a cima de tudo espero um grande apoio por parte da instituição num todo que me fará perceber que tomei a melhor decisão em ter escolhido o Externato Ribadouro. Uma das razões que me fez escolher esta instituição foi num pensamento também a longo prazo devido ao contexto social onde se insere, pois, também trabalhar numa escola privada ser-me-ão dadas condições de trabalho superiores às condições que encontraria numa escola pública, onde o simples facto de lidar com alunos numa instituição privada poderá beneficiar o meu sucesso profissional neste ano letivo, o que não aconteceria numa escola pública onde os alunos viessem de um contexto mais desfavorável.

Relativamente às minhas expectativas para a PES é de que será um ano muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo muito enriquecedor onde iremos ser notados para situações que teremos que melhorar no futuro e até situações completamente erradas que nunca iremos poder repetir como professores de Educação Física. Irá ser sem dúvida um ano muito exigente, mas que com toda a dedicação e motivação que pretende investir nesta etapa da minha vida, com certeza no fim do ano letivo terei motivos suficientes para festejar o concluir do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

3. Enquadramento institucional

3.1 A importância da PES

Segundo Freire (2001), a PES permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição “de um saber,” “de um saber fazer” e “de um saber julgar” as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional. Após ter refletido as várias ações por mim realizadas e fazendo uma retrospeção do meu percurso até à data, sinto que todas as decisões tomadas por mim foram de encontro ao que considero ser o mais benéfico e íntegro para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Reputo que a PES é uma fase muito importante na formação dos docentes servindo como edificador para a minha identidade como docente de Educação Física.

(Seabra et al., 2016) consideram que a PES deve concorrer para: (1) compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento, assumindo uma racionalidade prática em detrimento da racionalidade técnica; (2) vivência da prática pedagógica apoiada nas ciências da educação; (3) transferência de diferentes áreas do saber para a prática; (4) potencialização da capacidade autorreflexiva e reflexiva em momentos de partilha, valorizando a análise e a procura de resolução de problemas; (5) valorização de diferentes formas de comunicação; (6) ampliação do trabalho colaborativo; (7) inovação; (8) valorização da ecologia e do humanismo; (9) valorização do professor como investigador.

Em suma, o processo da PES serve para desenvolver nos EE as ferramentas essenciais para exercer a profissão de docente.

3.2 A PES no ISMAI

A PES tem como objetivo integrar o EE no contexto escolar com o intuito de desenvolver as competências profissionais sempre com a orientação do OC.

Na PES estão definidas três áreas de desempenho que contém um conjunto de competências que o EE deve desenvolver para uma maior eficácia na lecionação da disciplina de Educação Física:

- i. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem;
- ii. Participação na Escola e Relações com a Comunidade;
- iii. Desenvolvimento Profissional;

Para além da lecionação, e da observação das aulas dos colegas, o EE deverá envolver-se: 1) nas atividades e reuniões do Departamento Curricular e Grupo Disciplinar; 2) nas funções e atribuições da Direção de Turma; 3) dos treinos e provas do Desporto Escolar; 4) nas atividades de enriquecimento curricular e apoio a alunos com NE; 5) nas reuniões com OC individuais e em grupo do núcleo PES.

A PES realiza-se nos agrupamentos de escolas do ensino básico e/ou escolas não agrupadas do território nacional, onde sejam asseguradas as condições previstas no Decreto-lei no 79/2014 de 14 de maio, segundo a celebração de protocolo entre o ISMAI e a instituição de ensino. Cabe à Instituição de Ensino Superior, estabelecer uma rede de protocolos com escolas cooperantes para receber os EE durante um ano letivo. Os EE são acompanhados por um SV que coordena a sua ação e orienta a elaboração do RPES e pelo OC, para acolher e orientar um grupo de dois a três EE (NE). Durante um ano letivo, cada EE assume as turmas do OC para a realização da sua PES.

3.3 A escola cooperante: lugar de prática

O Grupo de Escolas Ribadouro caracteriza-se como sendo um grupo de Instituições de Ensino Privado (Ensino Particular e Cooperativo), que apresentam um Projeto Educativo Global da Educação do Pré-escolar ao 12º ano, com uma realidade heterogénea, sendo constituído por três escolas: Externato Ribadouro (sede-Porto), Colégio da Trofa (Trofa) e Externato Camões (Rio Tinto).

O Externato Ribadouro (ER), localiza-se na Rua de Santa Catarina, 1346, 4000-447 no coração da cidade do Porto.

Esta escola, devido ao elevado número de alunos, é composta desde o ano letivo 2009/2010, por dois polos: o Pólo de Santa Catarina, com turmas desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário e o Pólo do Bonjardim, que acolhe algumas turmas do Ensino Secundário.

Sendo a sua realidade educativa heterogénea, a escola recebe alunos provenientes de diversas regiões do país, levando a uma diversidade cultural. Ao estimular a excelência e o mérito por via da otimização de competências, o ER foca o desenvolvimento pessoal, emocional, académico e profissional, sendo o aluno o centro do processo de ensino e de aprendizagem.

O Projeto Educativo em vigor (2019 I 2022) é um projeto que coloca o Aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem, procurando a otimização das suas competências, estimulando-se a excelência e o mérito, articulando-se uma vertente de desenvolvimento pessoal, emocional, académico e profissional, visando a educação integral de uma pessoa comprometida com os outros e com uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. O Projeto Educativo do Ribadouro reflete a visão dos membros da sua comunidade educativa e resultou de um processo interno alicerçado na escuta e no registo das opiniões e das sensibilidades dos Alunos, Docentes, Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente.

Nesta escola procura-se acentuar o valor social da ação educativa, respeitando o processo de crescimento individual, aceitando os riscos da liberdade, estimulando a consciência crítica e a autoestima, enfatizando o trabalho em equipa, fomentando a capacidade de inovar e criar.

O ER dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que em articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), estende a sua ação aos alunos, aos professores e às famílias, o que lhes permite ter um olhar multifacetado da realidade educativa e contribuir para um clima positivo e propício às aprendizagens pessoais e sociais.

No ER quase totalidade dos seus alunos pretende ingressar no ensino superior, sendo os seus percursos individuais devidamente acompanhados e orientados nesse sentido. É um projeto que estimula a excelência e o mérito, através da promoção do sucesso das aprendizagens de cada um dos seus alunos.

O ER considera que os alunos são o princípio e o fim da sua ação educativa, promovendo as suas aprendizagens e, em consonância com as famílias, assume como principal missão o acompanhamento e a orientação dos seus discentes para o ingresso no ensino superior, procurando, por isso, alavancar o objetivo máximo da excelência pessoal, social e académica.

Quanto à oferta desportiva nas proximidades, encontramos alguns ginásios, como o Holmes Place da Constituição, o Fitness Hut, o Antas Prime Fitness e o Solinca do Estádio do Dragão.

Destacam-se ainda o Académico, o CDUP, o Futebol Clube do Porto (campo da Constituição) com ofertas no futebol, voleibol, basquetebol e andebol, sendo estas as modalidades que a maioria dos alunos do ER pratica.

O Grupo Disciplinar de EF é constituído por oito professores e relativamente aos espaços físicos destinados à aula de EF, apenas o Pólo de Santa Catarina dispõe de recintos específicos para a sua prática. Do conjunto de instalações fazem parte um ginásio, dois campos exteriores e uma pista, sendo a sua rotação feita de acordo com o roulement elaborado pelo Grupo Disciplinar de EF.

O ER dispõe ainda de atividades extracurriculares, sendo que para o ano letivo 2021/2022 estão disponíveis para os alunos variadas atividades extracurriculares (AEC), como aulas de preparação para os exames s first certificate in english (FCE) e cambridge C1 advanced (CAE), o programa oficial de equivalência internacional de diplomas de ensino secundário dual diploma - academic international studies.

Na área da música existem 3 AEC's: a atividade da música que engloba a guitarra clássica e classe de conjunto, o coro infantil/técnica vocal e o coro/teatro musical.

O conjunto de AEC conta ainda com a academia de robótica que é um projeto educativo na área da robótica que pretende despertar nos jovens o interesse pelas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática, de uma forma lúdica e pedagógica.

Na área do desporto escola disponibiliza variadas AEC desde pilates, yoga e meditação e ainda o clube de xadrez, sendo que algumas funcionam em regime de parceria, como é o caso do golfe (através de protocolo com golfe da Quinta do Fojo) e de variados desportos coletivos como é o caso do andebol, basquetebol, judo, hóquei em patins, patinagem artística, patinagem de velocidade, teqball que resultam da parceria com Académico Futebol Clube.

3.4 Caracterização do núcleo da PES

O núcleo de estágio é constituído por três EE, um OC e um SV. O núcleo de estágio do Externato Ribadouro desde o início do ano letivo que procura trabalhar em conjunto, de forma que todos pudessem cumprir os objetivos pessoais a que se cada um se propôs.

Dos três EE, dois deles já tinham uma relação de amizade desde a licenciatura e já estavam habituados a trabalhar um com o outro, o que facilitava imenso a nossa intrusão no seio da escola. Iriamos trabalhar com uma pessoa com a qual nunca tínhamos tido qualquer tipo de contacto, o que iria ser um desafio para nós e também para ela.

O OC é sem dúvida o elemento de ligação entre os EE e a prática profissional, integrando-os sempre na comunidade escolar o que levou a um facilitismo na nossa vivência com os outros professores da instituição.

O SV tem um papel crucial neste processo, pois auxilia e conduz os EE na realização de todo o processo da PES. Afirmando que a SV tem sido muito importante no meu crescimento como docente, tendo sempre disponibilidade máxima para o esclarecimento de dúvidas que possam surgir durante o ano letivo mostrando o seu profissionalismo e motivando os EE para serem os melhores dos melhores.

4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

4.1.1. Conceção de Ensino

O ensino não foi um processo linear, a ideia que eu tinha sobre o que era ser professor de Educação Física antes de iniciar o meu estágio era muito diferente da ideia com que findei o estágio, todo o processo envolve um conjunto de aptidões que são preciso aprimorar durante o ano, como por exemplo os modelos de ensino. Segundo Seabra et al. (2016) a conceção de ensino envolve um conjunto de finalidades que obriga a mobilização de várias competências. Aprendi a lecionar através da observação das aulas dos meus colegas EE e também com a observação das aulas de professores do departamento de educação física. Em todo o processo, existiram vários momentos de incerteza e de confronto com situações complexas que implicaram decisões importantes. Para Freire (2001) é necessário que o professor seja flexível para conseguir lidar com todos os problemas que acontecem dentro do contexto escolar.

O programa de disciplina de EF é um documento fundamental para assegurar o desenvolvimento da mesma, segundo Quina (2009), pois no início do ano letivo o nosso OC forneceu-nos um conjunto de documentos onde o NE teria que procurar entender todo o processo envolvente nestes mesmos documentos.

Desde o primeiro dia de estágio quis que a minha presença no ER tivesse o devido impacto para com a comunidade escolar, conseguir romper com o Ensino Tradicional, que é sinónimo do professor se limitar a transmitir conhecimento. É importante, para o bom funcionamento das aulas, que os alunos se sintam confortáveis em questionar o professor sobre qualquer dúvida ou até problema que tenham fora das aulas de EF, daí ter tentado manter uma relação próxima de todos os alunos, pois para mim, como professor, é uma enorme satisfação sentir que os alunos confiam em mim e se sentem confortáveis em me questionar sobre qualquer assunto.

4.1.1.1 Modelos de ensino

Quando tivemos o primeiro contacto com a escola e reunião de departamento logo nos foi dito que o Externato Ribadouro segue uma filosofia onde leva a cabo apenas o Modelo de Instrução Direta. O Modelo de Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos, (Johnson, Johnson e Stanne 2000): (i) interdependência positiva, (ii) responsabilidade individual e de grupo, (iii) interação estimuladora face a face, (iv) competências interpessoais e (v) avaliação de grupo e individual em todas as suas vertentes. Conseguimos implementar em duas modalidades fundamentos do Modelo de Aprendizagem Cooperativa, como é o caso da modalidade de Jogos Tradicionais, onde a turma estava dividida em grupos e sendo-lhes atribuídos alguns jogos, com o intuito de em cooperação fazerem uma pequena pesquisa sobre os mesmos para futuramente terem que apresentar à turma, estando presente a responsabilidade individual e de grupo. A Dança foi a outra modalidade onde conseguimos implementar fundamentos do Modelo de Aprendizagem Cooperativa, estando presente a responsabilidade individual e de grupo e a interação estimuladora face a face.

Será importante referir que em muitas aulas também usei o Modelo do Sistema Personalizado para a Instrução, (Keller, 1968) e revisto por (Keller e Sherman, 1974), onde o aluno é na mesma colocado no centro do processo ensino-aprendizagem, mas sendo um ensino personalizado e individualizado para as necessidades específicas de cada aluno. Como nos diz (Metzler, 2000), “Students Progress as fast as they can or as slowly as they need”, o que nos revela o propósito do modelo.

O Projeto Educativo em vigor (2019 | 2022) é um projeto que coloca o Aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem. Procura a otimização das suas competências, estimulando-se a excelência e o mérito, articulando-se uma vertente de desenvolvimento pessoal, emocional, académico e profissional. Visa a educação integral de uma pessoa comprometida com os outros e com uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

4.1.2. Planeamento

Considero que todo o planeamento realizado teve um impacto positivo na minha intervenção, servindo este como uma pedra basilar em toda a minha formação e percurso como professor-estagiário. Todo o planeamento concebido neste ano letivo, desde o anual, período, unidades didáticas e planos de aula estão interligados e constituem uma ponte entre todo o processo de ensino. O professor define os objetivos que pressupõe que os alunos consigam cumprir no número exato de aulas que vai ter e consequentemente de acordo com as condições que existem. O Plano Anual (PA) é o ponto de partida para todo o ano letivo funcionar bem, pois, é segundo o PA que o professor constrói a ideia da suas conceções e práticas pedagógicas.

O ano letivo é construído por três períodos, compostos por unidades de ensino articuladas de forma coerente, que por sua vez são integradas por um conjunto de aulas. Por fim, cada aula é formada por três partes, a parte inicial, fundamental e a final. A planificação e respetiva análise são momentos que desencadeiam a reflexão acerca da teoria e prática do ensino.

Relativamente à vasta diversidade de modalidades que constam na extensão de conteúdos definidas pelo Externato Ribadouro e também presentes nas Aprendizagens Essenciais, é encarado como um desafio, pois permite que todos os alunos fiquem a conhecer um pouco de todos os conteúdos, vivenciando assim diversas situações de aprendizagem. De referir também, que o facto de haver uma grande diversidade de conteúdos é benéfico para mim, pois aperfeiçoei o meu conhecimento em diferentes áreas.

No início do ano letivo senti grande dificuldade na elaboração destes documentos estruturantes, pois não sabia a forma como deveríamos elaborar tais documentos, não tendo bases para tal. e sentia também alguma impotência em entender a importância que estes documentos poderiam ter para o bom funcionamento do da disciplina, contudo depois de vivenciar algumas reuniões de departamento, percebi a importância dos mesmos no decorrer das respetivas aulas e a relevância que tem nas respetivas aulas servindo como guias nas funções do dia-a-dia.

A diversidade das modalidades ao longo do período faz com que os alunos estejam sempre motivados para a realização das aulas, pois há modalidades que os alunos gostam mais e modalidade que os alunos gostam menos e havendo esta gestão conseguimos evitar a monotonia das aulas.

No início do ano letivo, tivemos que elaborar as Unidades Didáticas de todos os ciclos, onde teríamos que consultar as Aprendizagens Essenciais, para saber que conteúdos iriam ser abordados em cada ano e em cada modalidade.

A realização dos planos de aula, sempre com uma semana de antecedência, sendo assim possível haver um momento de reflexão com o orientador cooperante para uma posterior retificação antes de os mesmos serem implementados nas respetivas turmas. Todavia, por muitas vezes os planos de aula não são seguidos à risca, tendo sempre que haver algum tipo de adaptação, devido à falta de alunos, ou até porque os alunos não estão a conseguir cumprir com os objetivos propostos e leva à desmotivação dos mesmos.

No geral, a objetividade e a competência estiveram desde o início presentes em todo o planeamento que fiz para as minhas aulas.

4.1.3. Realização

Todo o processo onde o planeamento se aplica em circunstâncias reais do contexto educativo. Torna-se, assim, pertinente descrever a experiência vivenciada atendendo às dimensões de intervenção pedagógica (Siedentop, 2008).

4.1.3.1 Dimensões da intervenção pedagógica

De acordo com Siedentop (2008) para que seja possível a existência de uma boa intervenção pedagógica é preciso ter em conta quatro dimensões, i) instrução, ii) gestão, iii) clima e iv) disciplina.

A minha intervenção em aula, esteve em constante mudança, sendo pelo contexto das turmas, ou pelo contexto da própria aula, tentando assim, ajustar sempre a minha intervenção de modo que os objetivos propostos tenham sido sempre cumpridos e tentando ao máximo evitar que as aulas fossem monótonas e desinteressantes para os alunos.

No início do ano letivo, através das reuniões de departamento entendemos que nos últimos anos, o modelo de ensino predominante no Externato Ribadouro, é o Modelo de Instrução Direta, onde o aluno é colocado sempre no centro de todo o processo de Ensino-Aprendizagem.

Ao longo das aulas, o modelo por mim implementado, maioritariamente, foi o Modelo de Instrução Direta. Era transmitido aos alunos toda a informação necessária para a correta realização dos exercícios, mas também um constante feedback de modo que os alunos se sintam sempre em constante evolução e nunca deixados para trás. Como referencia Piaget (1996) todo o processo educacional não deve ser apenas transmissão de conteúdos.

Será importante referir que em muitas aulas também usei o Modelo do Sistema Personalizado para a Instrução, Keller (1968) e revisto por Keller e Sherman (1974), onde o aluno é na mesma colocado no centro do processo ensino-aprendizagem. Sendo um ensino personalizado e individualizado para as necessidades específicas de cada aluno. Como nos diz Metzler (2000), “Students Progress as fast as they can or as slowly as they need”, o que nos revela o propósito do modelo. Há medida que ia percebendo as qualidades e

defeitos da turma, conseguia dividir a turma por níveis, não prejudicando nenhum aluno devido ao facto de perder o interesse pela aula quer estejam num grupo menos capaz do que as suas capacidades de realização. Quando sob a minha supervisão os alunos conseguiam realizar os objetivos propostos, passariam para o nível acima, onde a exigência seria superior conseguindo assim ultrapassar todas as suas dificuldades, como referido por Metzler (2017).

Um dos principais pilares para que os objetivos de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem sejam atingidos é a relação professor-aluno, de modo que os alunos sintam confiança em mim para me exporem todas as suas dúvidas sem terem receio de serem alvos de troça. Tentei sempre dar autonomia aos alunos no momento de escolha de pares ou equipas para a realização dos exercícios, ajustando sempre os mesmos caso seja preciso ou se for notado pouco empenho e vontade por excesso de brincadeira. Procurei sempre ter uma comunicação sucinta e objetiva, tentando demorar o menos tempo possível na transição de exercícios de modo que os alunos não percam o ritmo da aula.

A intervenção que eu tive durante as aulas divergem de turma para turma. No 2º Período lecionei uma turma de 7º ano onde é muito idêntico à de 6º ano que tinha no 1º Período, daí a minha intervenção em aula ter sido muito idêntica onde dei umas explicações mais aprofundadas e demonstro várias vezes o que pretendo com cada exercício.

No 10ºA11/B3, notou-se, uma melhoria significativa ao longo do ano letivo, onde foi perceptível a evolução de alguns alunos a nível técnico/tático das modalidades abordadas ao longo do ano letivo. Nota-se que a níveis de responsabilidades amadureceram bastante, demonstrando concentração aquando da explicação dos exercícios, mas também houve dias onde estiveram um pouco mais irrequietos e barulhentos onde me obrigavam a ter uma intervenção mais autoritária fazendo-os perceber que estão a passar dos limites.

No 11ºA11, como já referi anteriormente, é uma turma bastante competente a nível prático, onde por vezes só não chegam mais longe devido à brincadeira instalada nas aulas, que prejudica as suas avaliações. Tentei sempre manter os alunos ocupados e trazer exercícios sempre dinâmicos para que a turma não dispersasse muitos durante as aulas, o que por vezes não foi possível devido às dificuldades apresentadas por alguns alunos e onde tenho que me focar durante mais tempo.

No 11ºA2, turma onde só tive oportunidade de lecionar no 3º período, mas que teve uma vantagem em relação às outras turmas, eu durante o 2º Período tive a observar as aulas desta turma, onde pude identificar logo algumas lacunas que deveriam melhorar no 3º Período, principalmente a nível de concentração durante as aulas, pois é uma turma que se distrai com relativa facilidade e se o professor não estiver constantemente em “cima” deles, eles são bem capazes de estarem a aula toda sem fazer rigorosamente nada.

Comparando a atitude que eles tiveram ao longo do 2º Período com a do 3º Período, posso dizer que houve uma melhoria significativa em toda turma no que toca a questões de empenho máximo e concentração nas aulas.

4.1.4. Avaliação

Os momentos de avaliação, são momentos bastante importantes, onde a exigência exigida é máxima, tendo-me mantido sempre justo e transparente. Como é característica na escola, a avaliação nunca foi um ato completamente isolado, pois o desenvolvimento que os alunos demonstraram ao longo das aulas foi um fator com bastante peso.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica, proporciona ao professor uma ideia das dificuldades e qualidades que cada aluno apresenta no primeiro contacto com cada modalidade e em que conteúdos a turma se encontra mais atrasada, face ao programa de EF (Quina, 2009). Na realização da AD, estava responsável por tirar notas sobre a prestação de cada aluno, para poder conferir o ponto de situação de cada aluno em cada modalidade.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa servia para o aluno ter uma avaliação contínua, e não uma avaliação final, podendo assumir várias formas. A AF deve ser vista como uma parte excessivamente relevante no desenvolvimento curricular. Permite autenticar o processo de ensino-aprendizagem e o próprio planeamento. Com este formato de avaliação também conseguia perceber o ponto de situação dos alunos e recorrer a alterações na lecionação das aulas, se fosse necessário.

Avaliação Sumativa

A avaliação Sumativa, surge no fim de cada da lecionação de um conjunto de conteúdos da Unidade Didática. Esta visa determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos e realizar um balanço das aprendizagens e competências adquiridas no final de um período (Cortesão, 2002). No ER não existia uma aula dedicada à AS, esta avaliação interligou-se com a AF sendo-lhe complementar, na medida em que, segundo Fernandes (2008), ambas contribuem para uma avaliação concisa no que concerne às capacidades do aluno.

Autoavaliação

Na última semana de aulas de cada período, foi facultada, a cada aluno, uma ficha para realizarem a autoavaliação. Cada aluno teve a oportunidade de expressar os seus agrados e desagradados, havendo sempre espaço para sugestões. Esta forma de atuar derivou da ideia da importância do aluno em todo este processo e de querer considerar o seu ponto de vista em ajustes a efetuar no futuro.

5. Participação na escola e Relação com a comunidade

Segundo Costa (2010), intervenção envolve intervir ativamente nas ações e decisões de uma organização. Posto isto, desde cedo o núcleo de estágio percebeu que a participação em todas as atividades realizadas pela escola seria bastante importante, pois adquiriríamos mais experiência que nos será muito útil em toda a vida profissional.

A relação com a comunidade deve-se fundamentalmente ao facto da escola não ser uma instituição isolada, fazendo parte duma comunidade local mais vasta. Como tal, é esperado que os professores tenham de realizar funções nessa rede social mais alargada e complexa (Cortesão, 2010).

5.1 Atividades realizadas

5.1.1 Semana da Saúde

Na semana da saúde, pretendemos efetuar um Webinar com o intuito de consciencializar toda a identidade escolar para os problemas que o sedentarismo poderia trazer à saúde mental do ser humano. Esta atividade teve uma enorme adesão por parte dos alunos, o que demonstra que ainda existem alguns jovens que se preocupam com a sua saúde mental. O Webinar foi realizado no auditório do Pólo Bonjardim do Externato Ribadouro e contou com a presença de duas turmas de secundário, onde as restantes turmas estavam a assistir nas suas salas, estando a ser transmitido nas plataformas online do ER.

Com a realização desta atividade, bastante enriquecedora, posso afirmar que os EE e o departamento de Psicologia-SPO tiveram um enorme trabalho de recolha e análise de dados para proporcionar a todos os participantes um vasto acumular de informação benéfica para as suas saúdes. Foi bastante gratificante poder colocar em prática e transmitir a alunos mais jovens todo o meu conhecimento que tenho vindo a acumular, e fazer entender a estes mesmos alunos, a importância da prática de Desporto e Atividade Física

desde muito cedo, e que os benefícios serão imensos, sobretudo a nível físico e psicológico.

Nesta mesma semana, foi realizada uma aula de pilates lecionada pela instrutora Paula Puzzi a algumas turmas do 2º e 3º ciclo, de modo que, de uma forma diferente da do secundário, mas também percebessem a importância da saúde. Posso afirmar que foi uma tarefa bastante enriquecedora para todos os alunos, tendo os mesmos sempre demonstrado muito empenho e motivação para a realização das tarefas.

5.1.2 Jogos Tradicionais – São Martinho

Como tem sido por hábito no Externato Ribadouro, todos os anos se celebra o São Martinho, e este ano não passou impune, e para a realização das atividades este ano, foi efetuado um conjunto de jogos tradicionais que tinha como objetivo fazer com que as crianças se divertissem. Foi um dia muito bem passado sempre cheio de alegria e boa disposição.

5.1.3 8ª Etapa Circuito Nacional de Teqball

O Externato Ribadouro abraçou este projeto com muita dedicação em parceria com o Académico Futebol Clube e recebeu nas suas instalações a 8ª etapa do Circuito Nacional de Teqball, o que para mim foi mais uma oportunidade de aprender uma modalidade nova, de como era jogado e como eram as suas regras. Como é uma modalidade ainda muito recente no nosso país, os dois atletas da modalidade, Ryan Steglich e Manuela Parente, proporcionaram um dia diferente aos alunos do ER fazendo uma demonstração no Externato, onde os alunos que tivessem curiosidade em experimentar, podiam também jogar.

Todo o departamento de Educação Física teve um papel fundamental para a concretização desta atividade, podendo dizer que foi um dia muito bem conseguido onde reinou a diversão e a boa disposição entre todos.

5.1.4 Carnaval

O grupo de EF organizou um desfile de máscaras para os alunos da pré e do 1º ciclo, onde foi montado um palco para cada aluno desfilarem e dar a conhecer a sua máscara ao resto da escola, tendo sido um grande momento de convívio.

5.1.5 Evento Anual – Torneio de Voleibol

A criação do evento anual, foi uma atividade que se tornou mais desgastante para o NPES, pois apesar de termos sempre o apoio de todo o departamento de EF, a maior carga de trabalho cairia sobre nós. Tivemos uma gestão quase perfeita tendo conseguido que o torneio tivesse sido um sucesso com uma grande adesão por parte dos alunos, cerca de 400 alunos que se inscreveram neste torneio, o que também demonstra que conseguimos conquistar a confiança dos alunos, e de todo o departamento de EF.

Foi muito gratificante para o NPES ter recebido uma palavra de apreço por parte da direção da escola, tendo-nos dado os parabéns por todo o nosso empenho e dedicação na criação deste torneio.

5.1.6 Atividades da Páscoa

Como tem sido hábito, mais uma interrupção letiva, mais um conjunto de atividades a organizar com os alunos da pré, desta vez feita foi um conjunto de circuitos onde os alunos tinham que se pôr à prova para conseguirem concluir os desafios com sucesso. No final da atividade todos os alunos foram presenteados com ovos da Páscoa devido ao facto de terem estado presentes e terem desfrutado desta atividade.

5.1.7 Seminário

O objetivo do seminário centrou-se na transmissão do projeto desenvolvido no decorrer do segundo e terceiro período, composto pelos Efeitos do Programa Skills4Genius na criatividade, competência socio-emocional e motora, no ano letivo 2021/2022.

Na apresentação do seminário, o NPES decidiu fazer alusão ao projeto Skills4Genius, com base na criatividade, competência socio-emocional e motora. A realização deste seminário não teria sido possível sem o auxílio prestado pela Professora Doutora Sara Santos, que em tudo nos ajudou no que diz respeito à implementação deste projeto e a sua disponibilidade para nos ajudar sempre que assim foi preciso. No que diz respeito ao seminário em si, foi notório uma apresentação bastante dinâmica, tendo havido uma enorme adesão dos alunos.

Na realização deste projeto sinto que sou uma pessoa com um conhecimento mais vasto no que diz respeito à análise de dados e à consequente discussão e conclusão do estudo. Em todos os momentos, desde a construção até ao desenvolvimento e à finalização do seminário, a reflexão esteve sempre presente, pois só assim conseguiríamos ter impacto no núcleo da comunidade.

5.1.8 Dia Mundial da Criança

O Dia Mundial da Criança, sempre foi um momento marcante para toda a comunidade infantil de todas as escolas. No ER, o grupo de EF, decidiu desenvolver uma atividade de skate direcionada aos alunos do 1º e do 2º ciclo com o objetivo de os alunos se divertirem tendo contacto com um desporto diferente. No decorrer da atividade tivemos a presença de 3 profissionais da área do skate, fazendo um conjunto de exposições para os alunos, onde posteriormente os mesmos alunos poderiam experimentar andar de skate.

5.1.9 Torneios de Futebol

O final do 3º Período é caracterizado pelos torneios de futebol dos respectivos ciclos de escolaridade. O grupo de EF decidiu por dividir em três torneio diferentes e em dias diferentes. No dia 3 de Junho de 2022, na parte da manhã foi realizado o torneio para os alunos que frequentavam o 10º e o 11º ano. Na parte da tarde foi realizado o torneio para o 2º e 3º ciclo. No dia 7 de Junho de 2022 foi realizado o torneio para o 12º ano.

Os torneios foram realizados em dias diferentes para facilitar a logística dos mesmos, pois com a afluência que estes torneios costumam ter, seria praticamente impossível acabar o torneio no mesmo dia.

5.2 Fazer aprender para lá da aula: Impactos da minha experiência e atuação

Apesar de considerarem que um o professor de EF apenas tem o dever de lecionar aulas, este mesmo é frequentemente invocado a assumir uma quantidade diversificada de funções (Cortês 2010).

O facto do EE estar sempre envolvido em praticamente todas as atividades realizadas na escola é que possibilita a criação do próprio impacto em toda comunidade escolar, estando a prática da docência diretamente relacionada com uma dimensão social (Costa 2010).

Durante todo o ano, tive a responsabilidade de transmitir a todos os alunos, em contexto escolar, valores que todos deviam cumprir, tentando ser um exemplo para eles seguirem. Existiram situações em que por diversas razões alguns alunos estavam com dificuldades em se integrar no seio da turma, completamente notório no início do 1º Período, onde nestes momentos cheguei a intervir junto do aluno em questão e junto da turma, sensibilizando-os para o sucedido e felizmente foram notórias as melhorias durante o ano letivo.

Em suma, a envolvimento em todas as atividades educativas, possibilitam que o EE deixe a sua marca perante os alunos e perante a comunidade escolar. Consegui perceber que para além de ser professor, consegui ter um papel no desenvolvimento social do aluno, ajudando-o a integrar-se no seio escolar.

5.3 Socialização profissional e institucional

Todo o núcleo da PES demonstrou total disponibilidade para contribuir para o bom funcionamento do Externato Ribadouro e a comunidade escolar reconheceu este nosso atributo, onde todo o pessoal docente e não docente contribuiu para a nossa integração no ceio da escola. A convivência com toda a comunidade escolar é importante, pois teremos assim, mais hipóteses de mostrar o nosso trabalho e futuramente sermos reconhecidos por isso, é o maior orgulho que poderíamos ter quando reconhecem o nosso valor.

Todo o Núcleo da PES revelou-se sempre pronto para ajudar em todas as tarefas da Escola, como por exemplo, na substituição de professores ausentes, estando assim a experienciar situações diferentes do contexto em que estamos normalmente inseridos.

No início do ano, sentia-me um pouco amedrontado sobre a forma que iria ser a minha integração na comunidade escolar. O primeiro contacto que tive com o grupo de EF, numa reunião de departamento realizada no início no ano letivo, serviu para de certa forma me aliviar, pois toda a gente me integrou devidamente.

Todas as sextas-feiras, das 8.30h até às 10.00h, tínhamos a nossa reunião com o OC, que servia para corrigir todo o trabalho que havia sido feito nessa semana e posteriormente orientar o trabalho que teríamos que fazer na semana seguinte. Os conselhos que o OC meu deu durante todo o ano letivo revelaram-se fundamentais e foi notória a minha evolução desde o início do ano letivo até ao fim.

Ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas já estou mais perto do que estava no início do ano e tudo se deve ao meu trabalho e persistência.

5.4 A Componente ético-profissional

A construção da nossa identidade profissional como professor de EF tem início numa fase ainda muito precoce, onde o EE apenas demonstra o gosto pela atividade física e a respetiva influência que esse gosto tem na escolha da profissão (Lima, Castro, et al., 2014). Para além disso, a construção dessa identidade é feita através dos conhecimentos científicos e pedagógicos que este adquire, seguindo também uma ordem ética e deontológica (Cortesão, 2010).

A iniciativa mostrada pelo EE, ao longo do PES, foi chave importante para o seu desenvolvimento profissional, tentando desde logo mostrar uma identidade própria para a docência. Essa mesma identidade leva o professor a ter uma maior responsabilidade no seu papel social, onde vem ao de cima a sua autonomia e comprometimento com aquilo que faz (Iza et al., 2014).

É importante referir que o trabalho em grupo e respetiva reflexão, torna-se importante para uma formação assente em pressupostos éticos (Queirós, 2014).

Em todas as aulas lecionadas por mim, existiam alunos com diferentes características, problemas e também habilidades distintas para a prática. A maior batalha que tinha, sem dúvida, era com os alunos que ofereciam resistência à parte afetiva na relação com o professor, pois de certa forma não conseguia chegar até eles da forma pretendida para os ajudar a ultrapassar as dificuldades por eles apresentadas. Considero todo este processo como uma transformação constante que ao longo da minha experiência profissional, a minha identidade como Professor vai sendo alterada.

6. Desenvolvimento profissional

Para mim, o desenvolvimento profissional, consiste em que todo o professor centre toda a sua carreira no aluno, incluindo o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

O principal objetivo é a realização de uma reflexão sobre as dificuldades sentidas ao longo da PES, bem como as suas necessidades de formação. Esta reflexão é fundamental, uma vez que promove o desenvolvimento profissional e pessoal (Atjonem 2011).

6.1 Dificuldades e necessidades de formação contínua: um imperativo da profissão

O meu trabalho e a capacidade que eu tive de superar todas as minhas dificuldades advém dos meus princípios de como ser um bom profissional e também foi a forma encontrada para evoluir tanto a nível pessoal como profissional. As maiores dificuldades que eu senti durante este ano, foi o controlo da turma em certas situações, porque havia momentos em que eu olhava à minha volta e nem tinha palavras para descrever a situação em si, mas com o passar do tempo e com alguns conselhos do OC, estas dificuldades foram ultrapassadas e cheguei a um momento onde tinha o controlo total da turma. Sinto também que uma das dificuldades que sentia era o pouco conhecimento que tinha em algumas modalidades, fazendo-me sentir pouco confortável a lecioná-las. No entanto, mais uma vez, estas falhas foram colmatadas com a ajuda do OC e com a constante procura por nova informação.

Este ano foi um grande desafio e foi fundamental para a minha evolução como professor. Sinto que as minhas rotinas estão muito mais calibradas do que no início do ano letivo, onde já consigo fazer uma gestão do tempo para conseguir conciliar a minha vida profissional com a minha vida pessoal.

Tenho perfeita noção que ainda tenho muito que aprender e um longo caminho a percorrer para me tornar o mais profissional possível, daí estar

sempre em busca do conhecimento, para inovar as minhas aulas, proporcionando sempre o melhor para todos os meus alunos. Sinto que ter escolhido o Externato Ribadouro para a realização deste estágio foi sem dúvida a melhor escolha que eu podia ter feito, onde consegui cumprir todas as expectativas iniciais que tinha planeado para este ano letivo.

Em suma, posso afirmar que foi um ano cheio de experiências que nunca vou esquecer, sentindo-me completamente realizado por estar a cumprir um sonho que sempre tive.

7. Reflexões finais

Ao longo da PES aprendi que ensinar é muito mais do que apenas transmitir conteúdo e simplesmente aplicá-lo no contexto prático. Para que as diferentes turmas conseguissem atingir os objetivos estabelecidos para a aprendizagem, aprendi a ajustar e a dar resposta instantânea às necessidades dos alunos, para conseguir melhorar o seu método de ensino e aprendizagem e a minha formação como professor.

Quando iniciei o estágio nunca me tinha passado pela cabeça que iria criar tantos laços com os alunos como criei, sinto uma alegria enorme em reviver todos esses momentos na minha cabeça, é o que me faz ter a certeza que é isto que eu vou seguir para a minha vida, consegui marcar pela positiva a vida de muitos alunos e de certo que jamais me irão esquecer, tal como eu nunca os irei esquecer, e espero ser uma figura gratificante para eles de alguma forma.

É com grande orgulho que termino este trajeto e em nada alteraria o que foi o meu desempenho ao longo do ano. Voltava a repetir os mesmos erros, porque só assim é que pude evoluir enquanto professor, e olho para cada adversidade como uma forma de ensinamento, aprendendo com os próprios erros.

No meu futuro vou procurar ser sempre um Professor cuidadoso com os meus alunos, estando atento e empenhado em ser sempre melhor e jamais estagnarei o meu conhecimento e a forma como atuo.

8. Referências bibliográficas

- Bonafé, J. M. (2005). La Formación del Profesorado y el discurso de las competencias. *Pensamiento Educativo, Revista de Investigación Latinoamericana (PEL)*, 36(1), 156-171.
- Cortesão, M. I. P. (2010). *Clima escolar, participação docente e relação entre os professores de educação física e a comunidade educativa* (Doctoral dissertation).
- Freire, A. M. (2001). Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. *Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal*, 1-25.
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Stanne, M. B. (2000). *Cooperative learning methods: A meta-analysis*.
- Keller, F. S. (1974). Ten years of personalized instruction. *Teaching of psychology*, 1(1), 4-9.
- Lima, R., Castro, J., Cardoso, S., & Resende, R. (2014). A prática de ensino supervisionada: As dificuldades dos estudantes estagiários. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1(5), 68-74
- Luquin, A. C. (2008). Aprender a enseñar la Educación Física. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 3(8), 137-138.
- Metzler, M. (2000). Instructor's manual for the Personalized System Instruction series. Boston, MA: Allyn & Bacon.
- Metzler, M. (2017). *Instructional models in physical education*. Routledge.
- Quina, J. D. N. (2009). A organização do processo de ensino em Educação Física. *A organização do processo de ensino em Educação Física*.
- Santos, F., Batista, P., Sousa, T., Gomes, J., & Cunha, M. (2013). Perceções dos Estudantes-Estagiários acerca do Processo Formativo vivenciado em Estágio e seu contributo para a Profissão. *Olhares sobre o estágio profissional em educação física*, 193-206.

- Seabra, C., Silva, E., & Resende, R. (2016). A prática de ensino supervisionada em educação física. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2(3), 32-47